



Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Do Perfil Lipídico Em Crianças E Adolescentes Com Transtorno Do Espectro Autista: Uma Hipótese Fisiopatológica?

Autores: GABRIELA DALL AGNOL FARIAS (UNISUL), JAIME LIN (UNISUL/UNESC), MAIARA DE AGUIAR DA COSTA (UNESC), MARIANA SETUBAL MILVERSTET (UNESC), VICTORIA LINDEN DE REZENDE (UNESC), CINARA LUDVIG GONÇALVES (UNESC)

Resumo: Introdução: Devido ao crescente número de casos de transtorno do espectro autista (TEA), cada vez mais se busca uma explicação fisiopatológica que compreenda toda a sua complexidade (1). Uma hipótese atual propõe a existência de um desequilíbrio no metabolismo do colesterol no cérebro autista. (2,3). **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi avaliar o perfil lipídico de crianças e adolescentes com TEA comparados a controles saudáveis. **Métodos:** Um estudo transversal, caso-controle foi realizado com 236 crianças com diagnóstico de TEA (118 classificadas com autismo leve/moderado e 118 com autismo grave) e comparados com 236 indivíduos saudáveis pareados quanto a idade e nível socioeconômico. O diagnóstico de TEA foi realizado de acordo com os critérios clínicos constantes no Manual Estatístico de Doenças Mentais 5ª edição(4) enquanto que o diagnóstico de gravidade do autismo foi realizado através do questionário Childhood Autism Rating Scale (CARS) em sua versão traduzida e validada para o português(5). Foram avaliados os dados antropométricos e níveis de colesterol total (CT), LDL, HDL e triglicérides. **Resultados:** Os níveis de CT foram significativamente mais baixos entre as crianças com autismo grave (157,20 + 27,07 mg/dL) quando comparados aos controles (165,95 + 38,80 mg/dL). Em nossa amostra, cerca de 30% das crianças autistas preenchiam critérios para obesidade associada, ainda assim, o perfil lipídico não esteve relacionado ao índice de massa corporal. **Conclusões:** Os resultados deste estudo apontam que a hipocolesterolemia pode ser um achado comum em crianças com TEA. O colesterol é um importante componente para a formação das membranas, celulares, no processo de mielinização cerebral, e para o adequado funcionamento de neurotransmissores como a serotonina (6). Todas essas funções biológicas apresentam implicações fisiopatológicas concernentes ao autismo reforçando a importância do seu estudo.